OTGW: o retorno ao si mesmo na adolescência

Ana Laura Schliemann

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

E-mail: alschliemann@pucsp.br

Bárbara Arroyo Castelhana

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

E-mail: baarroyo@hotmail.com

Vivia Julião de Oliveira

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

E-mail: vivian.juliao@hotmail.com

Como citar:

SCHLIEMANN, Ana Laura; CASTELHANO, Bárbara Arroyo; OLIVEIRA, Vivia Julião de. OTGW: o retorno ao si mesmo na adolescência. In: II SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE ADOLESCÊNCIA: VULNERABILIDADE, PROTAGONISMOS E DESAFIOS, 2. 2016, São Paulo. **Anais...**[S.l.]: 2016. p. 61-62.
DOI: <http://dx.doi.org/10.22388/2525-5894.2016.041>

A adolescência caracteriza-se pela transição entre a infância e a vida adulta e é marcada por conflitos decorrentes da adequação a exigências sociais. É nesse período que o indivíduo precisa se identificar e interagir, afastando-se de mecanismos emocionais infantis e assumindo papéis que permitam sua adaptação. Para isso, ele elege características identitárias, que segundo Jung, irão permitir ao jovem sua adaptação ao mundo como parte de sua persona e que irão compor sua sombra. Todas essas transformações fazem parte de um processo inerente a existência humana, que ocorre durante toda a vida, o Processo de Individuação. Esse processo é a realização daquilo que potencialmente o indivíduo é e poderia vir a ser. Esse processo é marcado por duas grandes etapas, a primeira, que ocorre do nascimento até a metade da vida, que é caracterizada pelo investimento energético do indivíduo no mundo externo e a segunda, pelo investimento no mundo interno. Essa condição é característica do desenvolvimento emocional humano. Assim, tendo em vista a complexidade desse período e a sua natural propensão a unilateralidade, o presente trabalho teve por objetivo enfatizar a importância do retorno aos conteúdos inconscientes no período da adolescência para viabilizar o dinamismo homeostático da psique, a partir do personagem Wirt da animação *Over The Garden Wall* (2013), por meio das contribuições teóricas da Psicologia Analítica de Carl Jung. Essa investigação foi uma pesquisa documental que se caracterizou por uma análise simbólica da animação. Acredita-se que os desenhos animados reproduzem as condições psíquicas e ajudam na elaboração de problemas. Para isso, realizou-se a descrição do enredo da animação, o levantamento dos episódios que retratam conflitos do personagem e suas vivências típicas da adolescência (episódios 4, 6, 8, 9 e 10), a conceituação teórica básica para o desenvolvimento das análises,

a organização de informações coletadas (teóricas e documentais), a elaboração de sínteses para discussão e análises das mesmas. Acreditamos que a floresta “O Desconhecido”, local onde Wirt passa a maior parte do tempo, simboliza o Inconsciente carregado de complexos que se expressam na consciência de Wirt através dos locais e pessoas com as quais ele interage. Ao longo dos episódios, nota-se que Wirt, como qualquer adolescente, encontrava-se extremamente unilateral, pois ao tentar adequar-se socialmente, deixa de entrar em contato com conteúdos que também pertencem a ele. Como consequência dessa postura, a psique do adolescente se polariza, de modo que ele passa a necessitar voltar-se aos seus conteúdos inconscientes para a sua despolarização e homeostase. Para sair dessa unilateralidade, sua própria psique cria um mecanismo de homeostase, simbolizado pelo mergulho no lago que lhe dá acesso à floresta “O Desconhecido”. Dentro de sua jornada na floresta, Wirt enfrenta várias situações que o ajudam a ter contato com os conteúdos depositados em sua sombra, permitindo também a integração de conflitos na consciência na medida em que entra em contato com eles. Nesse sentido, percebe-se que todo o movimento feito por Wirt na floresta, indo de encontro aos seus complexos, compreendendo-os e assimilando-os, exemplifica exatamente o trabalho da análise proposto pela psicologia analítica no contexto clínico, já que a base para esse trabalho é a compreensão simbólica, ou seja, a assimilação de conteúdos inconscientes na consciência. Ao fim de sua jornada, Wirt sai da floresta muito mais integrado e equilibrado em sua totalidade para enfrentar as exigências do período que tem vivido. Assim, constatamos que o retorno aos conteúdos inconscientes no período da adolescência viabiliza o dinamismo homeostático da psique, como a animação retratou metaforicamente. O mergulho do personagem no lago que o transportou à floresta simboliza a imersão nesse local desconhecido que é o Inconsciente. Numa terapia, mergulhar nas profundezas de seu ser é uma tarefa inevitável, já que a saúde psíquica é o objetivo da mesma e, para atingi-la, o sujeito tem que entrar em contato com os seus conteúdos conscientes e inconscientes. Esse mergulho aproxima o sujeito de sua essência primordial, tornando-o mais equilibrado para enfrentar os desafios que a vida lhe propõe. Assim, entendemos a terapia como um importante dispositivo para facilitar o equilíbrio homeostático da psique em um período da vida que naturalmente tende-se a polarização e, assim, ao desequilíbrio, como no caso da adolescência. Destacamos aqui, a importância da realização de outros estudos que busquem comprovar a importância da promoção do espaço terapêutico para o adolescente.

Palavras-chave: Adolescência. Processo de individuação. *Self*. Psicologia.